

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BIANCA FELIX DA PAZ GOMES ALVES  
JOICY GONÇALVES DA SILVA  
ROBERTA MARIA DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS  
INICIAIS DA ESCOLA PÓS PANDEMIA COVID-19**

RECIFE/2022

BIANCA FELIX DA PAZ GOMES ALVES

JOICY GONÇALVES DA SILVA

ROBERTA MARIA DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS  
INICIAIS DA ESCOLA PÓS PANDEMIA COVID-19**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura  
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva-

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A474d Alves, Bianca Felix da Paz Gomes  
As dificuldades no processo de alfabetização e letramento nos anos  
iniciais da escola pós pandemia covid-19. / Bianca Felix da Paz Gomes  
Alves, Joicy Gonçalves da Silva, Roberta Maria da Silva. Recife: O Autor,  
2022.

20 p.

Orientador(a): Prof. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Alfabetização. 2. Letramento 3. Métodos de ensino. I. Silva, Joicy  
Gonçalves da. II. Silva, Roberta Maria da. III. Centro Universitário  
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, nossa família, pois não há exemplo maior de dedicação que a nossa família.*

## **AGRADECIMENTOS**

Bianca Felix Da Paz Gomes Alves

Primeiramente quero agradecer a Deus por te chegado até aqui, sem ele nada disse teria acontecido, porque não foi fácil chegar até aqui foram muitos desafios, mas graças a ele conseguimos, também quero agradecer aos meus pais e meu marido, por sempre estarem do meu lado me ajudando, apoiando e me encorajando a não desistir, quero também agradecer não só a eles mais toda minha família que sempre torceram por mim de forma direta e indireta, quero também agradecer às minhas colegas de faculdade que hoje são minhas grandes amigas Roberta e Joicy, que mesmo com tantos desafios nos ajudamos entre si e conseguimos concluir nosso tão sonhado curso, e também agradecer a todos que fazem parte da UNIBRA. Nossos professores e a coordenação que sempre nos incentivou e nos encorajou, eu agradeço de todo coração todos vocês que foram citados aqui vocês foram essenciais para a conclusão do meu curso Obrigada por tudo.

Joicy Gonçalves da Silva

Primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e proteção, por ser essencial em minha vida.

À minha família, em especial minha mãe Cleide que me incentivou a não desistir.

Às queridas amigas deste curso, Bianca Felix e Roberta Maria, duas queridas que me ajudaram com sua cooperação e troca de experiências ao longo do caminho.

Agradeço à minha orientadora a Prof.<sup>a</sup>Ariedja Carvalho uma pessoa iluminada e admirável pela sua competência. Muito obrigada!

Roberta Maria da Silva

Agradeço primeiramente a Deus, não só pelo o dom da vida, mas também por me dar forças para que eu pudesse ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha trajetória.

A minha família, em especial a mainha, minha mãe, meu alicerce, meu porto seguro, a que sempre está ao meu lado, que fez e faz tudo para que eu possa conquistar

meus objetivos, a senhora o meu muito obrigada por tudo e por tanto, amo mais que tudo. Aos meus queridos irmãos, Jairo, Jaciara e Robson. Não posso deixar de externar minha gratidão a minha irmã Jaciara pois você foi essencial para que eu chegasse até aqui, no momento em que eu mais precisei você se fez presente, só tenho a agradecer a Deus pela sua vida.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo o apoio demonstrado. Em especial as minhas amigas que a faculdade me deu Bianca e Joicy, amo vocês meninas, obrigada por tudo, as risadas que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora, minha eterna gratidão.

A Professora Ariedja, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado essa função com tanta dedicação e amizade. E a todos os professores, que contribuíram com a minha trajetória acadêmica,

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma. As pessoas com quem convivi ao longo desses anos, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho pelo qual se  
pôs a caminhar”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
3.1 Alfabetização e letramento.....	10
3.2 Reflexos das Dificuldades no processo de alfabetização e letramento.....	11
3.3 O papel do professor alfabetizador na alfabetização e letramento no pós pandemia.....	13
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>



## AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA PÓS PANDEMIA COVID-19

Bianca Felix da Paz Gomes Alves

Joicy Gonçalves da Silva

Roberta Maria da Silva

Ariedja de Carvalho Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata das diversas dificuldades que são encontradas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais da escola pós pandemia, dificuldades essas que têm afetado o processo de ensino e aprendizagem. Este projeto tem como objetivo geral compreender as dificuldades encontradas no processo da alfabetização e letramento nos anos iniciais pós pandemia, buscando investigar e compreender quais os motivos que estão relacionados a essas dificuldades. Será realizada uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório e abordagem qualitativa, fundamentando-se nas referências bibliográficas que tratam da alfabetização e do letramento nos anos iniciais. Para isso, foram pesquisados alguns artigos científicos, livros e documentos já publicados. Os resultados iniciais apontam que as dificuldades de aprendizagem acontecem por muitos fatores reversíveis, enfrentados pelo aluno em sua vida. Contudo, o acolhimento da família, da escola e dos professores é de total importância para proporcionar caminhos ao aluno, possibilitando-o ter um melhor aprendizado na aquisição da leitura e da escrita. Sendo assim, vários fatores devem ser considerados, inclusive, a importância que esse aprendizado tem para ele se inserir na sociedade.

**Palavras-chave:** dificuldade de aprendizagem; alfabetização; letramento; métodos de ensino; pós pandemia covid-19

---

<sup>1</sup>Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o começo da educação no Brasil que o processo de alfabetização tem passado por diversas dificuldades, tendo em vista que há uma grande defasagem em relação às crianças da educação infantil, principalmente das escolas públicas, causando assim diversas dificuldades para o processo educacional nos anos iniciais, sabendo que essas dificuldades já vêm trazidas tanto de casa quanto desde a iniciação da vida escolar. Sabendo que todas essas dificuldades podem estar associadas a coordenação motora, aspectos cognitivos e também a problemas comportamentais e emocionais.

Segundo Pérez e Garcia (2002), a alfabetização é um processo que ainda se inicia formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida a fora.

O presente trabalho trata das diversas dificuldades que se encontram no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais pós pandemia covid-19, dificuldades essas que tem afetado o processo de ensino-aprendizagem. Com a pandemia os desafios e dificuldades aumentaram, distanciando os alunos das escolas em uma das fases mais fundamentais do processo de escolarização. Alguns tiveram o processo de alfabetização interrompido no início do período de interação entre alfabetizadora-criança que é indispensável.

Um dos pontos de partida para identificação das possíveis causas de dificuldades se deu através da colocação de Cruz e Stefani (2006), quando eles apontam três fatores como responsáveis por esse acontecimento, que são eles: a família, a escola e a própria criança.

Quanto aos fatores familiares, podemos destacar a separação e desestruturação familiar. Já as causas influenciadas pela escola, podemos citar a má formação do professor e o desinteresse de compreender as necessidades de cada aluno. E, por fim, com relação às dificuldades relacionadas ao próprio aluno, temos a falta de interesse deste em realizar as atividades propostas pelo professor, ou por problemas comportamentais e emocionais. Segundo Cruz e Stefani (2006), esses itens podem vir a desenvolver no aluno alguma dificuldade de aprendizagem.

É imensurável o valor sociocultural sobre os processos de alfabetização e letramento, o indivíduo passa a se envolver nas práticas sociais da leitura, no domínio da língua materna, e da escrita. Fazendo com que os horizontes do conhecimento e da aprendizagem da leitura e da escrita, tragam a transformação do indivíduo sobre vários aspectos sociais, cognitivos, linguísticos, culturais e outros. A leitura e a escrita são um conjunto da formação do indivíduo, pois é através da leitura que se estimula a imaginação, e assim amplia o conhecimento.

Segundo Kramer (1985), alfabetização vai além de um simples método de decodificar e decifrar. O ensinar a ler e a escrever não é apenas decodificar códigos, mas sim entender e interpretar. No processo de alfabetização e letramento existem inúmeros fatores, e, por isso o professor deve estar sempre atento de como se dá o processo de adquirir conhecimento, de como a criança irá situar-se em termos de desenvolvimento emocional, e de como vem evoluindo o seu progresso de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo à alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar e de forma produtiva o processo da aprendizagem, e sem os sofrimentos habituais.

São inúmeros os fatores que dificultam o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Nesse contexto, questiona-se: quais os motivos que estão relacionados a essas dificuldades.

A hipótese é de que mesmo diante de toda dificuldade que a educação enfrenta, os professores devem estar sempre em constante evolução, buscando sempre melhores meios para superar as dificuldades para obter um trabalho de qualidade. O professor deve se manter sempre atento às suas práticas pedagógicas, buscando sempre inovar, saindo das práticas tradicionais.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender as dificuldades encontradas no processo da alfabetização e letramento nos anos iniciais da escola no pós pandemia. E tem como objetivo específico conhecer as estratégias usadas para facilitar a alfabetização e o letramento; identificar as principais dificuldades dos educadores e educandos no processo de alfabetização e letramento; entender a origem das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na leitura e escrita.

A seguir serão apresentados os demais tópicos que tratam de Delineamento Metodológico onde a pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas com caráter exploratório e abordagem qualitativa, selecionando obras que tratam da alfabetização e do letramento nos anos iniciais.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas com caráter exploratório e abordagem qualitativa, selecionando obras que tratam da alfabetização e do letramento nos anos iniciais

Segundo Gil (2002, p. 44), a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002), como é o caso da pesquisa aqui proposta. Já com relação à abordagem qualitativa, esta garante que os pesquisadores tenham uma maior participação no processo e também nos resultados obtidos nas investigações. Tem como objetivo entender, alcançar, e atingir o raciocínio lógico e qualquer conhecimento que se possa verificar sobre as experiências humanas, sendo “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 17).

Foram pesquisados alguns documentos já publicados, livros e outros textos que tratam da temática abordada, nos possibilitando conhecer vários teóricos, tais como: Perez (2002), Freire (1986, 2000), Soares (2003), Kramer (1996) e Cruz e Stefani (2006), Magda Soares (2007, pág. 72), Nérici (1972), ORTIZ (2000, p.4), Nóvoa (1997, p. 12), Hoffmann (2000, p. 21), Tardif (2012, p. 60), Piaget (2007), Delors (2005).

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Alfabetização e Letramento**

A alfabetização é o processo de aprendizagem que desenvolve a habilidade de ler e escrever. É uma habilidade de uso individual, possibilitando que o aluno consiga codificar e decodificar a escrita e os números. Quando falamos em letramento, é um processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Segundo Soares (2001), alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação, esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos.

O termo Letramento, podemos observar que há uma série de controvérsias, porém, todas as existentes a aproximam do conceito de Alfabetização, ou, pelo menos, faz com que se reconheçam suas inter-relações e especificidades que comungam para o ensino da leitura e da escrita.

Segundo Magda Soares (2007, pág. 72), o letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas o uso dessas habilidades para atender as exigências sociais, no processo de alfabetização encontramos diversos métodos a serem trabalhados, que são eles: Método Sintético; Método Analítico; Método Alfabético; Método Fônico.

Método Sintético: são aqueles que iniciam a partir dos mais simples elementos (A letra ou a sílaba) para assim construir palavras e frases. Ele estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, o oral e o escrito.

Método Analítico: é aqueles que começam a trabalhar a partir de unidades completas de linguagem para depois dividi-las em partes menores, ou seja, eles partem da frase ou palavra para chegar à sílaba e à letra.

Método Alfabético: é um dos sistemas mais antigos da alfabetização e por muitos conhecido como soletração, um dos seus princípios é a leitura inicial da decoração oral das letras do alfabeto, depois, as combinações silábicas e, em seguida, as palavras.

Método Fônico: ele compõe-se no aprendizado através da junção entre fonemas e grafemas, ou seja, aos sons e letras, onde permite descobrir primeiro o princípio alfabético, e de modo gradual dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua, através de textos.

Diante dos métodos citados acima, nos vem a pergunta, qual é o melhor método a ser utilizado? Não existe o melhor, existe o que funciona melhor para cada criança, pois sabemos que cada um adquire de uma forma diferente, ou seja, nem sempre um método que é eficaz para um será para o outro. O certo é que, todos contribuem de uma forma ou de outra no aprendizado de cada um, no processo de alfabetização.

### 3.2 Reflexos das Dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

Quando fazemos uma análise das dificuldades no processo de alfabetização e letramento, nos mostra uma série de problemas que dificultam um aprendizado mais fluido, eficaz e produtivo dos alunos. Essas dificuldades são encontradas na presença dos seguintes fatos: a família, a escola e a própria criança.

Um dos pontos das dificuldades no processo de alfabetização e letramento reside na falta de diálogo existente entre a comunidade escolar e a família da criança, em especial os pais.

Segundo Nérici (1972) defende que a ausência dos pais no campo escolar contribui para uma futura carência intelectual por parte da criança. Ou seja, é um trabalho que necessita de uma repartição de responsabilidades entre a escola (educação formal) e a família (educação informal).

Com início da pandemia da covid-19, aconteceu uma mudança repentina do ensino presencial para as aulas online, e isso gerou um grande reflexo na alfabetização e socialização dos alunos, não estávamos preparados para passarmos meses e mais meses confinados, e os educandos tendo que se adaptarem a nova forma de ensino. Sabemos que a alfabetização é uma etapa do processo educacional e social de grande importância na formação de cidadãos, e sabemos que é um processo lento.

O pós pandemia no meio educacional refletiu bastante no processo de ensino e aprendizagem, e também no sócio emocional dos alunos e para superá-los é preciso o comprometimento de toda comunidade escolar. Desde que se deu o início das aulas presenciais pode ser observado que um dos pontos que vêm causando bastante dificuldade no aprendizado dos alunos é a falta de concentração e foco reduzido, e tudo isso é tão visível, quando vemos os olhares tão distante. É tudo um novo momento, uma nova adaptação, e um dos fatores de grande importância durante esse período de retomada, é o acolhimento. Por tanto a escola agora como nunca ela precisa ser um lugar de acolhimento.

Segundo ORTIZ (2000, p.4) O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém.

### 3.3 O papel do professor alfabetizador na alfabetização e letramento no pós pandemia

A coordenação pedagógica e os professores devem focar em alguns temas que são essenciais para a aprendizagem e alfabetização do aluno na educação pós-pandemia. Muitas coisas não tinham a mesma perspectiva antes da pandemia, a educação é uma delas. Como resultado, a questão da alfabetização no ensino exigirá

uma preparação significativa por parte dos educadores, das famílias e até dos próprios alunos. Em relação aos professores, as estratégias utilizadas tendem a tentar aproximar os alunos da sala de aula e do material didático. Mas a situação não é tão direta e muitos especialistas vêm trabalhando em projeções para uma recuperação que vai ser bastante resiliência dos professores porque a falta causada pela distância era muito grande.

Segundo Soares (2020) definiu que a alfabetização como a aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento é a aplicação habilidosa da leitura e da escrita em contextos sociais. Apesar de serem processos distintos, são inter-relacionados e inseparáveis. Nesse sentido, a alfabetização só é efetiva quando se desenvolve no contexto das práticas sociais ou retóricas. A preparação para este regresso tornará mais evidentes os efeitos da pandemia nas famílias e nos alunos. Por fim, essa reintegração de rotinas, protocolos, relacionamentos, experiências e conteúdos pode exigir muito de cada um deles.

Como resultado, fica muito inconsciente de que a educação não é um processo passivo ou dito de outra forma, a mera transmissão de conteúdo não garante o aprendizado. O que é preciso ter em mente é a natureza dinâmica do processo, que inclui reflexões, ações e o compartilhamento de experiências entre professores e alunos. Além disso, a educação deve preparar os alunos para lidar com a adversidade. Um dos elementos fundamentais do desenvolvimento de uma criança é a alfabetização. Essa habilidade é essencial para auxiliar os alunos em outros empreendimentos para seu próprio desenvolvimento por meio da criatividade e inteligência emocional em situações incertas. Mesmo que alguns docentes ainda não estejam dispostos a participar da formação continuada, todos na área educacional entendem que essa é uma condição necessária.

Segundo Nóvoa (1997, p. 12) a formação de professores pode desempenhar um papel que pode ser significativo no desenvolvimento de uma nova profissão docente. De fato, notou que as contribuições feitas para a formação continuada têm ajudado os professores a atuarem e conduzirem suas aulas com mais segurança e autonomia. Sobre a necessidade de preencher as lacunas deixadas pelo ambiente pós pandemia, é importante ressaltar a importância do contínuo desenvolvimento profissional do alfabetizador, principalmente no que diz respeito ao ensino da leitura e da escrita no contexto sociocultural, a prática envolvendo leviandade no dia a dia escolar. Compreender como o aluno aprende e se desenvolve brincando pode ser a

chave para o sucesso de aulas inovadoras que incorporem novos conhecimentos, conforme argumenta Nóvoa (1997).

Segundo Hoffmann (2000, p. 21) acredita que as crianças podem participar ativamente da criação de sua própria cultura e história, adquirindo conhecimentos e formando suas próprias identidades únicas por meio das relações interpessoais. E também tornando-se possível aprender as técnicas adequadas para avaliar as habilidades já alcançadas pelos alunos e para reconhecer as habilidades que são demonstradas por eles. Diante disso, assume-se que a formação continuada enriquecerá a prática instrucional.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação escolar é um dos meios através dos quais conseguimos adquirir autonomia e conhecimento em nosso cotidiano trazendo oportunidade de acesso à informação e produção de conhecimento. Ao longo do processo de alfabetização, as habilidades de escrita se tornam um conjunto importante e necessário no cotidiano do indivíduo.

Segundo Freire (1999, p. 49), “alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade”. A alfabetização, portanto, está relacionada ao exercício da cidadania.

A alfabetização é o processo de aprendizagem no qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Enquanto a alfabetização desenvolve a aquisição da leitura e da escrita, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever.

Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita. Ou seja, é um processo que vai muito além do ler e escrever, não é apenas decodificar códigos, mas sim entender e interpretar.

As dificuldades de aprendizagem, segundo Ferreiro (2001, p. 40), fazem com que os profissionais da educação reflitam sobre as causas e os melhores caminhos para minimizá-las, reformulando o olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem”. Para proporcionar caminhos ao aluno, possibilitando-o ter um melhor aprendizado na aquisição da leitura e da escrita, vários fatores devem ser considerados, inclusive, a



importância que esse aprendizado tem para ele se inserir na sociedade. Os métodos aplicados para uma turma podem não ter o mesmo resultado para outra. É importante lembrar que os alunos são peças únicas, não existem iguais e que precisam ser trabalhadas de maneiras diferentes e que se adaptem às suas necessidades. O processo de alfabetização e letramento se torna um pouco desafiador para os educandos, o que é normal, pois existem diversas dificuldades pelo caminho e principalmente nesse momento de pós pandemia.

Após passar dois anos de pandemia, alunos e profissionais da educação têm enfrentado diversas dificuldades no processo de alfabetização e letramento por tentarem substituir conhecimentos que não foram obtidos de forma direta. O processo educacional no contexto da formação docente em serviço tem sido tema de discussão. A construção de saberes necessários ao exercício do ensino precisa ser pensada com vistas a uma riquíssima série de experiências inovadoras que permitam aos professores se apropriar de habilidades essenciais que os ajudarão a desenvolver sua ação docente na prática pedagógica em sala de aula no pós pandemia.

Segundo Tardif (2012, p. 60), é preciso especificar que atribuímos ao conceito de conhecer um significado expansivo que engloba todos os saberes, habilidades e atitudes dos professores, ou seja, o que era frequentemente conhecido como saber, o saber como fazer e saber ser, possibilitou uma compreensão mais profunda das verdadeiras necessidades dos professores no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional contínuo para trabalhar e inovar o processo de ensino de pós pandemia. Compreender a importância de um novo modelo educacional para atender de forma eficaz às necessidades dos alunos e desenvolver habilidades que antes não eram desenvolvidas em seu aprendizado. Por isso, será necessário um esforço significativo de todos os educadores para que o ensino ocorra de fato e que nenhum aluno fique para trás na obtenção dos conhecimentos essenciais necessários.

Será preciso fazer análises bem elaboradas e a partir dos resultados obtidos, planejar diferentes estratégias para mitigar o impacto que o período de ensino na alfabetização e letramento teve no processo de alfabetização nos anos iniciais. De acordo com essa concepção, cabe ao professor alfabetizador analisar o perfil de aprendizagem de sua turma, para que possa planejar atividades de acordo com as habilidades já constituídas pelos alunos.

Por fim, é muito importante que o professor se reconheça enquanto um profissional sem conhecimentos específicos para lidar com certas dificuldades de aprendizagem. Embora não sendo especialista, não deve se isentar de sua responsabilidade em contribuir para o desenvolvimento das crianças, propondo parcerias, pois todas merecem o mesmo tratamento e contribuição em suas aprendizagens.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante esse processo de conhecimento sobre as dificuldades no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais pós pandemia, buscamos assim superá-los nesse momento de pandemia e pós pandemia nós vimos que no meio da leitura e da escrita há muitas dificuldades, tanto no meio do acesso presencial ou remoto.

Com esse tempo pandêmico fez com que no momento pós pandemia as crianças tiveram mais dificuldades no aprendizado da leitura e escrita, e umas de suas dificuldades é a falta de afeto e participação de cada familiar, não só entre os laços de vínculo e afeto, mas sim nos acompanhamentos as atividades e também junto à escola. O que é dado e pedido é sempre ajuda positivamente em cada dificuldade.

Segundo Piaget (2007) Uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais leva, pois há muita coisa que une a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

Foi perceptível, que muitos familiares foram atingidos por falta de trabalho, mas mesmo com essas dificuldades muitos lutaram pelo ensino de suas crianças, e fazendo com que o contato entre a escola e família não se acabasse, para que o ensino avançasse ainda assim. Percebemos que havia famílias e crianças que precisavam de uma atenção a mais para serem vistos ótimos desempenhos.

Segundo Delors (2005) Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto as atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios à aprendizagem significativas.

No fim vemos que há uma necessidade indispensável no meio da classe trabalhadora, fazendo investimentos aos filhos e filhas para que tenham um ensino significativo e de qualidade e o novo recomeço é necessário, para um bom convívio

entre escola, aluno e familiares, esse convívio esse apoio e afeto é essencial por terem passado por momentos de incertezas e perdas para ter um bom avanço na aprendizagem da leitura e escrita de cada criança.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Sônia Aparecida da; STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas**: o olhar do professor de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre: educação & realidade, 2000.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização**: dilemas da prática. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1996.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

Nóvoa, António. "**Concepções e práticas de formação contínua de professores**". In **Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2020.

PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. Trad. Cláudia Schillig. **Ensinar ou aprender a ler e escrever?** Porto Alegre: Artmed Editora Artes Médicas, 2001.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.